

# Dependência e governos do PT

ANGELITA MATOS SOUZA

*Curitiba: Appris, 2021. 163p.*

*Caio Bugiato\**

O livro de Angelita Matos Souza é uma versão um pouco modificada da sua tese de livre docência em História Econômica do Brasil, defendida na UNESP. Ele pode ser caracterizado de modo geral como uma excelente pesquisa sobre a problemática da dependência, tanto em termos teóricos quanto analíticos. A autora traz à tona no primeiro capítulo uma importante periodização e caracterização da dependência no Brasil: a dependência tradicional (da independência formal até os anos de 1930); a nova dependência (dos anos 1950 até a década de 1970); e a novíssima dependência (dos anos 1990 até a atualidade). A partir de então Souza se concentra nos estudos e nas convergências e divergências de duas vertentes da teoria da dependência: de um lado, a produção de Fernando Henrique Cardoso e de Enzo Faletto e, de outro, a produção de Ruy Mauro Marini e de Theotônio dos Santos. Para autora, destacamos, na vertente de Cardoso e Faletto sobressai a dimensão sociopolítica interna, enquanto na vertente ligada a Marini e Santos a ênfase está nas relações econômicas internacionais. Ao tratar das vertentes teóricas, Souza justamente questiona o *status* teórico da dependência e argumenta que, apesar da ausência de conceitos abstratos que formem um corpo teórico desenvolvido, existe um fio condutor que permite afirmar a existência de uma teoria da dependência. Ademais, em relação ao método, assegura que a dimensão

---

\* Professor de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail: bugiato@gmail.com

mais rica e atual da teoria é a articulação entre fatores externos e internos, como uma totalidade complexa na qual ambas as dimensões têm a mesma importância.

Ainda no primeiro capítulo, Souza identifica que a temática do Estado dependente não ocupa a posição de destaque que mereceria em ambas as vertentes, pois, para ela, o Estado dependente é o elemento central para o entendimento das próprias relações de dependência. Com esse questionamento sobre o Estado dependente, a autora procura, no segundo capítulo, indicar ideias que orientem a análise sobre o problema do Estado nas formações sociais periféricas. Recorrendo majoritariamente à teoria de Estado de Nicos Poulantzas, Souza oferece indicações preciosas sobre o caráter do Estado dependente, como sua função, incompatível com a soberania, de reproduzir as relações de dependência ao garantir a satisfação dos interesses dos capitais imperialistas na formação social nacional. Nestas, o capital imperialista constitui uma força decisiva no jogo de poder local. O Estado dependente, ao invés de representar e defender os capitais nacionais, garante condições atrativas à expansão dos interesses dos capitais estrangeiros nas formações sociais periféricas. A autora finaliza o capítulo tratando da novíssima dependência e dos momentos de conformação dela no Brasil, enfatizando o papel do Estado.

Após dois capítulos em que a discussão teórica é fundamental, a autora se concentra na análise da política brasileira. Assim, no terceiro, quarto e quinto capítulos, ela trata particularmente dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT). Em diálogo com Peter Evans e seus modelos de Estado, Souza questiona a hipótese do desenvolvimentismo nos governos Lula e Dilma, uma vez que na novíssima dependência o pacto fundamental vigente tem o domínio das finanças e não do setor industrial. Para a autora a hipótese merece revisão. Nesse sentido, Souza questiona igualmente a hipótese da hegemonia da burguesia interna durante os governos do PT. Ela argumenta que essa fração de classe conquistou mais espaço em tais governos, mas não a hegemonia política. O caráter dos governos então seria a continuação (herdada dos governos de Fernando Henrique Cardoso) da hegemonia do grande capital bancário-financeiro em convergência com interesses do capital financeiro internacional, ao mesmo tempo em que favoreceram a burguesia interna.

Nesse contexto de favorecimento da burguesia interna que não contraria os interesses financeiros hegemônicos, Souza analisa aspectos do governo Lula (2003-2010), como as operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a política econômica, a política externa e a polêmica do subimperialismo brasileiro. A autora discorda das análises sobre a política externa do governo Lula que a consideram subimperialista. Seu argumento central é que, além da imprecisão na definição de capital financeiro, a noção de subimperialismo (Marini não chegou a elaborar uma teoria a respeito) é comprometida pela matriz do consumo. Ou seja, o esquema explicativo – superexploração e subconsumo → subimperialismo – é frágil por não encontrar aplicação nas análises históricas.

Por fim, no quinto capítulo, Souza discute a queda do governo Dilma, apontando para fatores internos e externos que contribuíram para sua derrubada. Destacamos, dentre os fatores internos, os resultados negativos da chamada guinada industrialista do primeiro governo Dilma que, ao atacar aspectos centrais do pacto fundamental vigente, abriu um amplo espaço para oposição e para ofensivas, como a operação Lava-Jato, que o golpearam fortemente.

Em síntese, pode-se afirmar que o livro escapa da análise economicista típica das produções ligadas à vertente marinista. Tem o mérito de fazer análise política sem descuidar da economia e, como a autora mesmo enfatiza, articulando fatores interno e externos. O ponto alto é, sem dúvida, as indicações sobre o Estado dependente como fator decisivo na reprodução das relações de dependência e as análises que decorrem dessa indicação. Ao tratar o Estado dependente como aquele caracterizado pelo peso político do capital imperialista nas decisões governamentais, o livro certamente abre o caminho para a teoria marxista do Estado dependente.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

# CRÍTICA marxista

**Democracia, dominação, emancipação**

Luis F. Miguel e Gabriel E. Vitullo

**Poulantzas no Brasil**

Tatiana Berringer

**Engels 200 anos**

João Quartim de Moraes e Pedro Leão da Costa Neto

**DOSSIÊ “José Carlos Mariátegui”**

Deni Alfaro Rubbo, Leandro Galastri, Aníbal Quijano,  
Michael Löwy, André Kaysel, Luiz Bernardo Pericás

**Entrevista: Cinzia Arruzza e Tithi Bhattacharya**

Giovanna Marcelino e Bruna Della Torre

# 51